5.º ANO | LISBOA—QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1921 | N.º 1471

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Propaganda

Quando visitei a Grecia, uma das coisas que profundamente me impressionou na vida moderna desse povo resuscitado, foi o zelo ciumento, a preocupação perene de todos os gregos pela reputação do seu país no estrangeiro. Lá dentro, na politica, nas letras, na agitação social, batem-se, lutam com ferocidade, ás vezes, com vehemencia e rudeza, sempre. Mas, tanto quanto possivel, procuram ocultar externamente essa fisionomia rude da sua alma. Coados atravez do seu «bureau» de propaganda, as noticias que da Grecia o mundo vai conhecendo quasi são apenas aquelas que realmente denunciam progresso, ordem, e o renascimento das suas tradições de nação anciosa de beleza, de inteligencia, de equilibrio.

O sorriso claro e disciplinador de Minerva não deixa nunca de inspirar os helenos de hoje na hora em que se trata de projectar a luz da sua actividade pratica e da sua energia espiritual sobre o universo . .

Nem só na Grecia, evidentemente, um tal cuidado existe em ocultar as mazelas quotidianas perante os outros paises. Mas a situação da Grecia tem tido algumas analogias com a situação portuguesa — em aspectos politicos, já se vê — e por isso o seu exemplo é para meditar.

Ainda ha poucos dias recebi de Atenas a carta dum amigo que descreve, com imparcialidade, as complicadas perturbações que ali se verificam. No entanto, os telegramas publicadas na imprensa pouco ou nada denunciam do verdadeiro estado da politica dos gregos. E' o contrario do que entre nós, e para nós, sucede:—mal aqui se dá a mais ligeira desordem, logo as agencias telegraficas, ou os jornais da Europa e da America, exageram o acontecimento, deformam-no, entretendo uma permanente e injustificada desconfiança sobre as nossas possibilidades de socego e paz e, portanto, de vitalidade creadora e organisadora. E a verdade é que não podemos, sequer, comparar o que em Portugal acontece e tem acontecido com o que tem acontecido e acontece na Grecia.

Os gregos, por isso, conservam dos tempos antigos o seu sentido de expanção—e, dele derivada e nascida, a visão universal dos actos que realizam e das suas consequencias exteriores. Nós, que tambem já possuimos em alto grau esse sentido, indispensavel, sobretudo, em povos pequenos; nós, que tão minuciosamente e brilhantemente o soubemos manifestar, pela acção, competencia e fausto de embaixadas que ficaram celebres, pela persistencia, decisão e patriotismo de homens que deveriam ser mais lembrados—nós temos dia a dia perdido a noção, aliás elementar, do que somos e do que fomos, e da maneira como seria preciso apresentar-nos perante a opinião alheia. Recentemente, é certo, parece querermos mudar de orientação. A guerra, e o perigo colonial despertaram-nos da comoda atitude de bichos na toca.

O mundo tornou a ser visivel para nós, e a nossa realidade colectiva principiou outra vez a sentir-se e querer-se solidaria de outras realidades colectivas. E nem todos os nossos dirigentes já se contentam com as curtas perspectivas da quotidiana politica. Outros horisontes os chamam—os horisontes mais vastos e mais limpidos da expansão nacional.

Uma ideia, ultimamente exposta pelo actual ministro da Instrução, uma ideia magnifica e original, é que me sugeriu estas reflexões. Tenciona o dr. Santos Silva promover em Londres, Paris, Roma, Madrid e Rio de Janeiro—se não érro—uma série de conferencias, de que se encarregariam altas individualidades das sciencias, das letras, da arte e da actividade colonial portuguesas, sobre a contribuição lusitana na historia dos povos modernos. Ao lado doutras propagandas dos nossos recursos e capacidades presentes, essas conferencias diriam o nosso valor passado—base e alicerce da nossa capacidade de futuro. Mostrariam assim o nosso direito a sermos respeitados e estimados, pois que evocar e explicar as nossas atitudes tradicionais seria explicar e comentar as nossas aspirações contemporaneas. A civilisação moderna é filha, em grande parte, do esforço português. Dar essa consciencia ás nações que melhor a representam—e que mais afinidades ou relações têm comnosco—é não só engrandecer-nos, mas ensinar-lhes a não considerar de somenos importancia a grei ilustre que tanta vez afectam despresar. E a consideração que nos dessem, em nós proprios se refletiria, a bem da ordem e do civismo de Portugal. Tão certo é que, para apagar duvidas e scepticismos, e a inquietação que deles provem, não basta ser forte:—é necessario tambem saber que a nossa força irradia e de qualquer modo é util ás nossas legitimas ambições.

João de Barros

DIRIGIMO-NOS ao sr. ministro da Guerra, que é tambem um homem de coração, a fim de que intervenha eficazmente para que seja concedida a reforma, que já requereram, aos três seguintes ex soldados que se bateram na Flandres, onde arruinaram a sua saude:

Manuel Luis Louro, soldado n.º 950 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 5; Miguel Real, soldado 943 da 1.ª companhia do regimento de infantaria 5; Carlos Pais Sande e Castro, soldado 674 da 4.ª companhia de infantaria 5.

São todos de Arruda dos Vinhos.

A situação de qualquer deles é de doença aliada á maior penuria. Os dois ultimos, segundo informações que temos como seguras apresentam sintomas evidentes de alienação mental. Protegê-los, ampará-los na sua desgraça, além de ser uma obra de misericordia, representa o cumprimento dum dever.

Visto que se bateram pela Patria, arriscando a sua vida, ninguem lhes poderá recusar com justiça o pão a que têm direito.

* * *

A CONVOCAÇÃO dum congresso ordinario do Partido Radical, para Lisboa, em Fevereiro proximo, começa a levantar viva celeuma nos arraiais partidarios.

As comissões politicas do sul do país, julgando essa convocação contraria á deliberação do Congresso de Coimbra, que determinou que o primeiro congresso ordinario se realizasse em Evora, no dia 3 de Maio, consideram-se melindradas, abstendo-se de concorrer a ele. Igual procedimento terão todas as comissões do Porto e do norte do país. Muitas das comissões politicas de Lisboa têm manifestado tambem a sua estranheza pela convocatoria, embora todos os partidarios desejem um congresso extraordinario.

Prevendo consequencias que atinjam a integridade partidaria, parece que no proximo sabado se realizará uma reunião conjunta do Directorio com as comissões de Lisboa, onde o assunto será de vez debatido.

* * *

NO dia 6 de fevereiro tem logar, na Academia das Sciencias de Lisboa, uma sessão comemorativa de mais um aniversario da eleição de S. S. Pio XI.

A essa sessão, a que deve assistir todo o corpo diplomatico, presidirá o Chefe do Estado, fazendo uso da palavra apenas trez oradores a quem foram dirigidos convites penhorantissimos por Mgr. Nicotra.

Os oradores são os srs. embaixador do Brasil, o dr. Gomes Teixeira, sabio reitor da Universidade do Porto, e o sr. Cunha Leal.

* * *

O SR. dr. Veiga Simões constituiu já advogado, a fim de, pelos meios legais, reclamar a anulação do decreto que o colocou em Buenos-Aires e a sua recolocação em Berlim. Ao que nos consta, reclamará tambem a anulação do decreto que preencheu, por outro chefe de missão, a legação na Haia, em contrario dum despacho ministerial que lhe garantia a primeira vaga a dar-se numa legação de segunda classe.

* * *

NO «rapido» de Madrid, partiu hoje para aquela cidade o notavel fotografo espanhol sr. D. Leopoldo Alonso.

* * *

FOI nomeado vice-consul do Brasil em Lisboa, o antigo chanceler e nosso amigo sr. Joaquim Clington.

CRIANÇAS...

—Mimi. Não se mexa, senão fica tremida no retrato...

NA primeira quinzena de setembro deste ano, em que se celebra o VII Centenario de S. Francisco, realisar-se-ha uma Peregrinação Nacional aos mais celebres Santuarios Franciscanos, a Padua, onde repousa o nosso grande Santo Antonio, e a Assis com a sua Basilica—florescencia maravilhosa da arte cristã em volta do tumulo de S. Francisco. Aí celebrar-se-ha uma solene ceremonia religiosa em honra do Fundador da Ordem Franciscana.

A projectada peregrinação, tendo como finalidade predominante visitar a patria de S. Francisco, revestirá cumulativamente a feição duma homenagem de piedade catolica, atravez da Espanha, França e Italia, aos logares aí mais memoraveis e evocativos, aos grandes centros da vitalidade religiosa, como são: Salamanca, Burgos, Lisieux, Montmartre (Paris), Lyon, Lourdes, Turim, Milão, Veneza e Roma.

No patriarcado prestam-se esclarecimentos e faz-se a inscrição.

* * *

CARLOS de Mascarenhas Barata, que ontem faleceu, foi um trabalhador modesto e honrado dos jornais.

A sua acção, persistente, fez-se sentir. Viamo-lo todos os dias, até altas horas, trazendo noticias, arranjando noticias, descobrindo noticias.

Muito havia a esperar ainda da sua actividade e do seu merecimento profissional, que era muito.

O funeral de Carlos Barata realiza-se amanhã. Os seus camaradas e os seus amigos acorrerão, certamente, a prestar a ultima homenagem a este infortunado jornalista que foi exemplo de caracter e de honestidade profissional.

* * *

O BANQUETE ontem oferecido pélo sr. embaixador do Brasil ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros revestiu um alto significado politico.

Os discursos proferidos pelo representante da grande republica brasileira e pelo sr. dr. Vasco Borges encerram afirmações que devem ser gratas ao espirito dos habitantes de Portugal e do Brasil.

Muito nos apraz registar o facto que, sendo altamente honroso para o nosso paiz e para a nossa diplomacia, é a confirmação das qualidades que concorrem na pessoa do nosso ministro dos Negocios Estrangeiros.

* * *

VINDO do Porto, onde mais uma vez triunfou a magia da sua batuta, chegou ontem a Lisboa o ilustre maestro Joseph Lassalle, tão admirado pelo publico do teatro de S. Luiz e já querido de toda a Lisboa intelectual, mercê das suas belas qualidades de caracter e inteligencia.

* * *

ALBERTO Pimentel, Filho, reeditou a «Nosografia de Camilo Castelo Branco», que dedica ao afamado escritor que era seu pai, com estas belas palavras:

«Ao escritor probo e ilustre, ao pai exemplar, ao mais lidimo e operoso discipulo de Camilo».

* * *

TEM experimentado algumas melhoras, nos ultimos dias, o sr. Tomé de Barros Queiroz, cujo restabelecimento sinceramente desejamos.

Iniciativas

Trabalhar para vencer

No nosso país não faltam iniciativas. Raro é o dia em que não surgem novos elementos de trabalho, que, pelo seu esforço proprio, procuram honrar a industria nacional — infelizmente lançada ao abandono pelos altos poderes publicos. Má sina nossa. As ideias aparecem com actividade, com arte e com inteligencia, mas morrem quasi ao nascer por falta de apoio. São como as crianças mal *amamentadas* e que o descuido de uma mãe leva — tanta vez!... á eternidade. Nesta linda terra, que o sol de Portugal não esquece, acarinhando-a, as maiores iniciativas são sempre olvidadas como uma apatia que arrefece e que chega, por vezes, a ser criminosa.

E' preciso ser-se dotado duma vontade de ferro para não deixar ir «agua abaixo» um trabalho persistente de muitos anos, duma vida eivada de sacrificios e, exclusivamente, entregue a uma labuta que chega a envelhecer, que não dá fortuna, mas que honra o homem que trabalha para vencer honestamente. E' esse o lêma, que é nobre, do industrial, sr. Antonio Nogueira.

Esse nosso presado amigo, no firme proposito de resolver a grave crise da habitação, veio até nós, muito modestamente, apresentar-nos, no Parque das «revoluções», a fórma de se resolver a crise que avassala, por assim dizer, a maior parte da população de Lisboa. Como o leitor conhece, a crise da habitação é, entre nós, um grande flagelo. O sr. Antonio Nogueira, no firme proposito de resolver esse problema, lançou a patriotica iniciativa das CASAS DESMONTAVEIS, á semelhança do que se faz nos países que vão na nossa vanguarda.

Na Suissa, país de turismo por excelencia, já de ha muito se adopta essa fórma de habitações, perfeitamente praticas, solidas, higienicas, confortaveis e acessiveis a todas as bolsas. Nas nossas colonias as CASAS DESMONTAVEIS dão um magnifico resultado e, tanto assim é, que o distinto colonial, sr. Sousa Lara, não esquecendo o esforço e a tenacidade do nosso estimado amigo, Antonio Nogueira, encomendou-lhe alguns modelos dessas casas, para serem montadas no Lobito. Convém frisar que o sr. Antonio Nogueira tem uma importante fabrica em Vila Nova de Poiares, onde trabalham, com dedicação, uns duzentos operarios, que são outros tantos amigos, que anualmente produzem seiscentas casas, todas de tipos diferentes, e que são o orgulho daquele industrial, que honra a industria portuguesa. Por um méro acaso, alguem do «Diario de Lisboa» visitou os modelos expostos no Parque Eduardo VII. Aquelas casas, que rapidamente se desmontam, têm paredes duplas, de madeiras de boa qualidade, todas aplainadas, de bom córte, inclusivé, os vigamentos. Os vãos de janela são todos duplos, duma construção rigorosa, absolutamente garantida e rivalisando com o que melhor se fabrica no estrngeiro.

Sabemos, de fonte limpa, que o nosso amigo, Antonio Nogueira, apresentou á Camara Municipal de Lisboa um largo projecto para a construção dum bairro, nesse genero, a fim de resolver a grave crise de habitação.

E' de esperar que a Camara Municipal de Lisboa não olvide tão importante assunto — que vem remediar, em grande parte, essa crise. A intenção do sr. Antonio Nogueira é honestissima, merecendo, sem duvida, o auxilio de todos aqueles que se interessam pelo bem-estar da população de Lisboa. Recomendamos a todas as Camaras Municipais do país o alvitre do sr. Antonio Nogueira — na construção de CASAS DESMONTAVEIS, cheias de conforto, higiene e comodidade.

Esta importante exposição termina no proximo domingo, e o povo de Lisboa deve ir assistir á desmontagem dessas interessantes e praticas habitações — que em poucas horas se transportam para qualquer parte.

PARTEIRA

Emilia Martins

Diagnosticos de gravidez ás 2.as, 4.as e 6.as Avenida Almirante Reis, 2, 3.°, E.

QUEIJO

DA Ilha desde 6$00 o quilo.
» » tipo flamengo muito fino, quilo 14$00.
Manteiga desde 18$00 o quilo.
Descontos aos revendedores.
Pedidos á Manteigaria Castro, Lt.ª—Rua da Prata, 68 e Rua dos Retroseiros, 50—Telefone C. 2268.

A MUSICA

Os concertos de domingo no Teatro S. Luiz e no do Gimnasio

Pouco mais de quarenta anos depois da morte de Wagner, já assistimos á violenta reacção anti wagneriana de Debussy, e a um decidido movimento de regresso ao wagnerismo, marcado pelas correntes post-debussystas, mais propensas á linguagem directa e forte que foi a do mestre de Bayreuth, do que á especie de morfinomania musical que foi o chamado impressionismo. Entre os maleficios da catastrofe de 1914 1918, não se poderá pelo menos contar o de ter preparado uma geração que transija com os murmurios protoplasmicos de um «Pelléas», ou com o delirio sádico de uma «Salomé».

No festival wagneriano que acabamos de ouvir, dirigido com brilo e extraordinario exito pelo maestro Blanch, mais uma vez pudemos observar a vitalidade estupenda daquilo que Wagner considerava apenas uma parte da sua «obra de arte de conjunto», ou seja, da sua musica. Como é bela e como tem forma e sentido a ecena do jardim do «Parsifal» mesmo sem teatro e som flores animadas.

Que perfeita e justamente proporcionada obra de arte é o final dos «Mestres Cantores» sem scena, nem aprendizes, nem cortejo de corporações, e como as scena dos sinos e do Graal emocionam apenas com a orquestra! E' que Wagner não é tão completamente homem de teatro que deixe reduzir a substancia sinfonica a um fio quasi imperceptivel, como fazem a maioria dos musicos dramaticos, ou que a suprima totalmente, como o fizeram os romanticos e veristas italianos, a favor do efeito brutal ou sentimental. Wagner não se esquece um só momento que é da patria de Bach e de Beethoven, nem das responsabilidades que essa honra lhe impõe. Faz musica, antes de tudo e acima de tudo, e, até, acima das suas teorias de obstinado dramaturgo.

Por isso o festival do S. Luís foi um colossal triunfo de arte e de publico. A vitalidade que acima salientámos na musica de Wagner sente-a o publico, melhor, talvês, do que o tecnico, e mais justamente, porque lhe sente a formidavel dinamica, essa vida estuante que as palavras não descrevem e constitue uma das razões da eterna mocidade, da actualidade persistente da arte wagneriana.

A orquestra, disciplinada e calorosa, esteve, durante todo o concêrto, num elevado nivel, tanto de execução como de interpretação, obedecendo a todas as indicações que a batuta, o gesto, o olhar do maestro Blanch, seu animador, lhe transmitiam.

Além dos trechos já mencionados, ouvimos, na primeira parte, as aberturas do «Fausto» e do «Rienzi»; esta ultima acolhida com delirantes aplausos e inumeras chamadas, o preludio do 3.° acto do «Tristão», em cujo solo de corn'inglês brilhou o habil professor sr. Melo, a abertura do «Tannhäuser», o «Siegfried-Idyll» e a «Cavalgada das Walkyrias».

Teatro do Ginasio

Deveras notavel, pela organisação do programa, como pela interpretação das obras, o ultimo concerto Fão pode contar-se entre os melhores da presente época.

A «suite» n.° 1 do «Peer Gyut», de Grieg, por se ter executado muitas vezes nas primeiras épocas sinfonicas do antigo Republica e do Politeama, tinha sido um pouco posta de parte ultimamente. A escolha desta obra, pelo maestro Fão, para abrir o concerto do passado domingo, foi grata ao publico, que pôde reatar conhecimento com os seus numeros favoritos, a «Morte d'Ase» e a «Dança d'Anitra», aplaudindo-os com particular entusiasmo. Foram igualmente bem executados os quatro andamentos, convindo, porém, destacar, pela impressão produzida, além dos dois trechos mencionados, o «Rei das Montanhas», que termina a obra de tão estranha maneira.

Alcançou um grande exito, o «scherzo» da grande sinfonia «A Patria», de Viana da Mota. A obra do glorioso musico português foi acolhida com uma ovação calorosa. A abertura «Leonor n.° 3», de Beetoven, teve uma interpretação magistral, terminando a primeira parte com esta obra-prima do repertorio classico.

Quem escreve estas linhas, já consagrou á quarta sinfonia de Schumann uma extensa analise, quando da sua primeira audição em Lisboa nos concertos da Sinfonica Portuense, levados a efeito no teatro de S. Carlos, sob a regencia de Raimundo de Macedo. A execução desta complexa obra pela magnifica Orquestra Portuguesa e a interpretação ao mesmo tempo sobria e vibrante que lhe deu o maestro Fão, impressionaram vivamente o publico, que não regateou aplausos aos artistas e ao seu talentoso chefe.

Dois numeros cheios de brilhantismo: a rapsodia em ré, de Liszt, e a abertura do «Tannhäuser», coroaram dignamente esta inolvidavel tarde de arte.

Amadores de musica

O concerto historico de musica portuguesa organizado pelo professor da Academia, critico musical e musicologo, sr. Eduardo Liborio, destaca-se de tal modo pela seriedade dos meios e pela elevação dos fins, que, referindo-nos a ele, somos forçados a adoptar um tom diverso do que bastaria para a simples cronica do movimento usual e tantas vezes banal, de concertos, operas e recitais.

Trata-se de um concerto exclusivamente composto de obras instrumentais e vocais portuguesas do seculo XVIII, de notavel valor, todas inéditas, umas extraídas das colecções de manuscritos musicais descobertas por Ivo Cruz e Eduardo Liborio á frente da nova instituição de cultura portuguesa «Renascimento Musical», outras descobertas pelos maestros Manuel Joaquim, de Elvas e Tomás Borba, ilustre bibliotecario e professor do Conservatorio e director artistico da Academia de Amadores de Musica.

O programa compunha-se de quinze obras, das quais duas sonatas para cravo de Frei Jacinto, quatro vocalisos ou solfejos de Policarpo Silva, uma sonata de violino e cravo de Francisco Xavier Baptista, outra para cravo só de Carlos Seixas, um minuete para violino de Manuel da Paixão Ribeiro, outro para dois violinos de Manuel de Matos, uma «toccata» de João de Sousa Carvalho e duas modinhas com acompanhamento de vióla, de José Mauricio.

Obras antigas, em tal numero e de tal qualidade, pediam uma conferencia que as explicasse, e assim fez o professor Liborio, acompanhando o concêrto com o erudito e brilhante desenvolvimento do tema musicologico: «A evolução das formas e da tecnica vocal e instrumental na musica portuguesa do seculo XVIII».

Nenhum dos trechos acima mencionados é desprovido de merecimento. Todos esses nossos musicos tinham, pelo menos, uma qualidade, que, mais tarde, nem sempre nos distinguiu—sabiam escrever.

Dois dos três compositores que mais profunda impressão deixaram neste interessante serão de arte nacional—Carlos Seixas e Sousa Carvalho—são bastante conhecidos como artistas de valor, e citados com honra por Vasconcelos e Vieira, nos seus dicionarios. O terceiro, porém, Francisco Xavier Baptista, autor da encantadora sonata de violino a que já nos referimos, esse é que tinha sido, até aos trabalhos do «Renascimento musical», ou ignorado ou apreciado injustamente, e será sempre pertença dos jovens musicologos Ivo Cruz e Eduardo Liborio, a gloria de o terem colocado no logar que lhe é devido.

Colaboraram brilhantemente, como executantes, os distintos artistas e professores D. Sara de Sousa e D. Sofia Machado (canto), D. Maria Beatriz Soares e D. Cecilia Borba (piano), Ivo da Cunha e Silva e D. Maria da Luz Antunes (violino), Tomás Borba (viola) e José Henrique dos Santos (violoncelo).

Club Brasileiro

O serão de arte promovido pela sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, constituiu, além de um acontecimento musical, um acontecimento literario de elevada importancia, por nele terem sido recitados pela poetisa ilustre que é a sr.ª D. Oliva Guerra, alguns admiraveis sonetos do seu novo livro «Encantamento», que se encontra no prelo, e está destinado a um dos maiores exitos literarios do actual momento.

Na parte musical distinguiram-se as sr.as D. Alice de Azevedo, que cantou a «Serenata inutil», de Brahms; «El majo discreto», de Granados; as admiraveis «Trovas populares», de Tomás de Lima, bisadas; D. Fernanda Trigo de Brito, cantando o «rondó» da «Sonambula», ambas possuidoras de magnificas e bem conduzidas vozes e o professor Tomás de Lima, que ouviu entusiasticos aplausos pelas suas notaveis interpretações da «romanza» de Svendsen e das «variações» de Tartini.

Luís de Freitas Branco.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza de Saldanha da Gama, D. Maria Tereza Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura de Vilhena Barbosa, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Luísa Mourão, D. Ilda Machado, D. Tereza de Lancastre Araujo Bobone, D. Maria de Lancastre de Melo e Costa (Ficalho), D. Maria da Soledade Busquets de Aguilar e D. Maria Isabel Ripamonte de Oliveira.

E os senhores:

D. Miguel Aleixo do Carmo de Noronha, José da Cunha Lima, Manuel Rebelo de Andrade e José Hunter Reynolds.

A caridade

No Gremio Literario

E' cada vez maior o numero de pedidos de bilhetes para o elegante «chá dançante» de caridade, que no proximo domingo, 31 do corrente, se realiza nas magnificas salas do Gremio Literario, á rua Ivens, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de uma das mais belas obras de beneficencia. Por isso, tudo nos leva a crer que, nessa tarde, será alí que toda a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião.

Na Liga Naval

Dentro de alguns dias, devem começar a ser distribuidos os bilhetes de convite para o tradicional bailé de subscrição que, na noite de sabado, se efectua nos salões da Liga Naval Portuguesa, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia.

Recital de piano

No São Luis

E' o seguinte o programa do sensacional recital de piano que o celebre pianista Rubinstein realisa amanhã á noite, no teatro São Luís: «Sonata Appassionata» e «Marcha turca sôbre ruinas de Athenas», de Beethoven; «Balada», «Berceuse», «Polonaise» e «Duas valsas», de Chopin, «Navarra», «Evocacion» e «Triana», de Albenis; «Danza de la Molinera» e «Danza del amor brujo», de M. Falla.

Com tão extraordinario programa poderemos afirmar que a noite de amanhã, no São Luís, vai ser uma noite de arte e elegancia.

Pontos de reunião

No Politeama

E' amanhã que no Politeama sobe á scena, pela primeira vez em português, a engraçada peça espanhola «Não te melindres, Beatriz», traduzida pelos nossos presados colegas srs. Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, na qual o principal papel feminino está a cargo da ilustre artista empresaria sr.ª D. Amelia Rey Colaço. A noite de amanhã, no Politeama, será, por certo, elegantemente concorrida.

No Trindade

«La Feria de las hermosas», a revista «feerie» com que se estreou em Lisboa a magnifica companhia Velasco continua atraindo a este teatro, todas as noites uma selecta e aristocratica assistencia que não se cança de admirar a magnificencia da montagem e deslumbramento do guarda-roupa. Ao espectaculo de ontem recorda-nos ter visto:

D. Maria Ignez Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Maria Emilia Viana Machado Mendes de Almeida, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria Rosa Pinheiro Chagas, D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Magdalena da Cunha Soto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Catarina Borges Horta e Costa, D. Corina de Antas de Carvalho Megre, D. Julia Serodio, D. Cacilda Euler de Carvalho, D. Maria Luiza Beleza de Andrade, Madame Andrade, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Francisca Figueira da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Isabel Duff Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Lucinda Simões Furtado Coelho, D. Luiza Virginia Cardoso, etc., etc.

"Alster Pavillon"

Continúa em pleno sucesso a encantadora «diseuse» Pola Margita, a quem os frequentadores da elegante «boite», que é o «Alster Pavillon», teem feito verdadeiras apoteoses de aplausos.

Os bailes estão animadissimos todas as noites.

Para a epoca carnavalesca preparam-se grandes atractivos.

TEATRO S. LUIZ
Empreza A. Ramos Limitada

QUINTA-FEIRA, 28 de Janeiro
ás 9 horas e meia da noite
Unico Recital
DO CELEBRE PIANISTA **RUBINSTEIN**

Programa colossal. «Sonata Apassionata» e «Marcha turca sobre as ruinas de Athenas», de Beethoven; «Balada Berceuse», «Polonaise e duas valsas», de Chopin; «Navarra evacacion e Triana», de Albeniz; Danza de la Molinera» e «Danza del amor brujo», de M. de Falla. Piano «Bechstein», da casa H. de Oliveira.
Bilhetes desde já á venda.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«La Féria de las Hermosas»
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 9,15=«As duas causas».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

PAGINA SEMANAL

Teatro e Belas Artes

por Artur Portela

AUGUSTO ROSA E JOÃO ROSA

Augusto Rosa, que não morreu pobre, nem esquecido — foi ante-ontem á noite consagrado e representado. E' um nome que ressuscita e uma obra até hoje ignorada, sob o ponto de vista scenico, que se representou. «Punindo», que eu não conhecia de leitura, mesmo que tivesse obtido o que se convencionou chamar sucesso de estima, neste caso sucesso de respeito — serviu á maravilha para a recita que se realisou. Pena é que o sarau, onde concorreram alguns literatos e poucos criticos, não fôsse como devia ser um alto acontecimento teatral, mais evocativo da figura do artista morto, que, propriamente dos seus devaneios dramaticos.

Não podem, pois, os criticos dizer com desembaraço, do valor da peça, dando-lhe o castigo ou o elogio que mereceu. Augusto Rosa, mais artista que comediante, tão levantado como o irmão, mas menos profundo no estudo do personagem a que ele dava sumptuosidades de elegancia francesa — culminou sem esforço e sem batalha a gloria e o exito.

Foi dos raros que se impoz—trabalhando no palco e na rua, nos salões e nos recreios literarios—o seu nome bem brazonado de aplausos elegantes. Já tinha morrido João Rosa, quando ele se destacou tanto pelo seu valor pessoal, incontestavel, como pela saudade que o outro vincara nos palcos que ambos tinham pisado. Não é agora a altura de comparar os dois. Não é a mim a quem compete essa tarefa tão delicada como odiosa. João, isolado no seu genio, medidativo, sereno, logico, estudando, criando, trabalhando como um titan, os seus defeitos até convertê-los em qualidades de oiro que o seu transito fundiu—não teve, nem procurou auras. Ha sombras que desaparecem e sombras que ficam, conforme a incidencia, a intensidade e a luz que cai sobre as figuras.

Nas figuras que se iluminam a si proprias—a sombra é igual á morte. Não deixa rastro.

Naquelas que recebem de longe e de outros a luz que vivifica e esclarece —a sombra fica intacta, bem guardada, bem acarinhada. O rastro permanece como o pó da estrada que diz da gloria do viandante que o pisou.

João Rosa que só por reflexo foi citado, merecia planar tambem sobre a festa que se realizou. E mais injustamente ainda porque temos sido injustos para com ele. Reunir os dois nomes, como dois troncos, como dois corações, como duas almas, como dois temperamentos, como duas virtudes nobres de teatro, ensinadas por Deus—seria consagrar para reparar, reparar a grandeza dum gesto que não foi ainda esboçado, nem sequer lembrado.

E, já que a oportunidade passou, visto que a festa foi rapidamente improvisada, porque não talhar no marmore do Augusto, que se levanta ali á Sé, o nome do João? Simplesmente como ele foi simples. Puxado á terra, á vida, ao povo. A homenagem seria para mais tarde ou não seria nunca—para não nos homenagearmos. Mas era uma linha de saudade que ficava ao lado dessa tela incomparavel em que Columbano o retratou masculo, forte, imperioso, dominando o destino, vencendo-o cruelmente, com a intima amargura de não ter sido talvez transigente com o mundo, baixinho como ele, ombro a ombro com os homens e com o tempo que tão depressa o enterraram e esqueceram.

* * *

«A Velasco». Na primeira dessa linda «feerie» que se chama «La Feria de las Hermosas» constatei dois factos que pouco abonam da sinceridade e da visão do nosso publico «soit-disant» elegante. Já tinha reparado que os «smotings» e os «decolletés», talvez para não abuzarem da rigidez da indumentaria, cartonada de camisas de goma e perolada de lantejoulas falsas—extraviam sorrisos para os camarotes emquanto retraem palmas aos artistas. Em qualquer outra cidade, onde não houvesse atitudes duma elegancia ridicula e exagerada, um acontecimento artistico de envergadura, como nos deu a Velasco, seria levantado com aplausos calorosos e prolongados. De sorte que perante o triste espectaculo duma plateia escolhida, sorna e amorfa, que vai ao teatro para scenografar distinções e apresentar-se em vez de vêr representar —ha que inquirir: foi banida de Portugal a alegria? a expontaneidade? a simples e honesta palma ao artista, premio gratuito ao esforço duma noite que afinal não passa dum banal cumprimento? A disilusão cresce ao constatar estes pruridos de elegancia saloia que se compraz em macaquiar todas as atitudes de Paris, parecendo desconhecer que as plateias dessa cidade aplaudem ou pateiam, marcando assim um nitido juizo critico, uma opinião forte e uma tal exuberancia de sensibilidade que não ha replica incisiva, «couplet» côr de rosa, artista de valor ou scenario de efeito que passem em julgado quando o mereçam. Ha salas de revista, onde o verso do palco se cruza com o da plateia, onde esta colabora, sorri e ri com encanto, com despreendimento, com vibração. Ninguem tem mêdo ou vergonha do visinho. Cada um trata de si e Deus de todos. Se do «fauteuil 1 A» saiu um «schiu»; quem está no «3 A» aplaude, se tem ganas para isso, sem cobardias, sem hesitações—expressivo, expansivo—activo.

Tenho assistido, as mais das vezes quando o espectaculo não se realiza por compadrios especiais, a tristes espectaculos de plateia. Um só dominando toda a sala pela sua audacia, impondo-se pelo seu «a tempo», teimando por malevolencia pensada, por intriga cavilosa, por digestão aflita, por incompreensão de onagro que tanto escavaca um marmore sagrado de beleza, como beija um escarro de leproso.

O contrario tambem é vulgar e deprimente. A opinião formada, a opinião que se cria, mesmo sem ser paga, apenas porque determinado espectador que padece de daltonismo, conversou no intervalo com criticos de bufete e de mictorio que o impregnaram de amoniaco e de margarina.

Ora é contra isto que o publico deve reagir, manifestando-se. Pró ou contra, mas dizendo de sua justiça. As plateias sinceras são as melhores, as mais claras, as mais eloquentes para o valor duma obra.

No Trindade, «La Feria de las Hermosas», deslumbramento sobre deslumbramento, infinito de luz sobre infinito de côr, batalhas de graça e de sorrizo; frescuras parasidiacas de mulheres bonitas, finais apoteoticos—tudo passou, na primeira noite, sem calor nem vibração de certa parte do publico—negro e triste, cavalheiratico e acaciano, como se tivesse levado a enterrar, de tarde, sob os ciprestes dos Praseres mais uma firma comercial da nossa acreditada praça. Felizmente que o mau humor durou apenas um espectaculo. Os outros triunfaram—tal como os incendios devorantes que uma leve faulha provoca e levanta.

O segundo facto é de ordem puramente artistica. E' um erro crasso do publico que os «cabarets» de Lisboa nocturna e os numeros importados por via Sevilha ou Vigo transformaram em lamentavel exigencias, em triste obrigatoriedade, em principal condição de exito para qualquer artista que, por desgraça—tenha nascido em terras suzeranas de Castela. Cada português, se em dois traços quizer dar uma imagem luminosa e carnal de Espanha, arranja um tablado, em cima coloca-lhe uma Pepa desnalgada, violenta, trepidante de linhas, bezuntada de vermelhão, dançando grosseiramente, sensualmente. A Pepa bretoeja côr por todos os poros, violenta uns «olés»! da garganta cansada, sexualiza o «couplet», remexe os musculos, agaiata os olhos—e o numero agrada, «castiço», «flamenco», «sangre y arenas». Este estilo que entrou ha muito na retina do portuguesinho brejeiro triunfa, incondicionalmente. E', entre nós, o simbolo da Espanha, embora tambem se possa tomar como um quadro de tinta e desenho livres em excesso—excesso de tudo.

Podemos e devemos dizer que se o genero espanhol é libidinoso, tambem tem muito de fluencia gracil, de evocação milagrosa de sentidos e de fugitivas expressões de lagrimas, nuançadas, melindradas, acariciadas de puresa, de inocencia e de candura? A Espanha não é já a aguarela de «panuelo» que se traz de Badajoz ou do leque que se compra no redondel sangrento, depois de se extirpar o ultimo touro. Espanha assim, que não chegou a existir, e se existiu morreu, seria sordida, ignobil ou, pelo menos, inartistica. Velasco representa, simbolisa para nós a Espanha coroada de jardins, com fontanas de prata e alhambras de oiro; cisnes de Rubeno Dari de colo enigmatico, interrogando o destino; o humanismo transcendente de Unamuno e o humanismo misericordioso de Santiago Russinol; as lindas cabeças de princesas fatidicas que Ochoa debuxa e o «amorzado» musical da prosa de Thomaz Borrás, na «Mujer de Sal» e nos «Fantochines», tão leve como a curva das petalas concavas das rozas que caem na superficie ocelada dos lagos—a Espanha é, emfim, a mulher sempre galante, nervosa, e inquieta do amor que se morde, beija, que se beija, sorri, exactamente, divinamente, como as «ninas» de Velasquez, aparencias de almas e de rainhas defuntas. O bailado e não o sapateado. A ternura apaixonada e a amargura resignada. Espanha, que guarda sempre a aventura de D. Quixote, a incertesa obstinada e fremente de D. Juan Tenorio; a violencia ardente e calcinante de Santa Tereza de Jesus—mas que já descobriu a graça do amor, exilando-a em maravilhosos jardins da vida espiritual, onde Valle Inclan, como Anatole, entreabriu de ironia as rosas mais belas do pensamento...

Artur Portela.

A CREADA DESPEDE-SE

Mas tendo em casa um FOGÃO DA VACUUM ninguem se importa.

Um dos nossos fogões cozinha um jantar completo em menos de duas horas, gastando apenas meio litro de petróleo.

Use exclusivamente PETRÓLEO SUNFLOWER para conseguir os melhores resultados.

VACUUM OIL COMPANY

A economia e rapidez como meio de transporte

Deve-se

A' Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Que foi a primeira a lançar

O Taxis "Citroen"

(DE PALHINHA)

Pedidos pelo Teleph. N. 5528

(SERVIÇO PERMANENTE)

Escriptorios e Garage: R. Almirante Barrozo, 21—LISBOA

Use a pasta PEBECO para a bôa conservação dos dentes.

Miss Henderson

Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.

T. do Alecrim, 3, 3.°

Auto-Taxis RENAULT

FAXA AZUL

Tel. N. 2900-2909

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos

SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

POLICLINICA DA ESTRELA
R. Domingos Sequeira, J,N, rez-do-chão
Dr. BASTOS GONÇALVES
Assistente de Cirurgia do Hospital da Estrela e Interno dos Hospitais Civis
Clinica Cirurgica e Operações
CONSULTAS A'S 10 h. e 30 m.

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Sabe-se lá...

Todas as manhãs a sua cabecita loira aparecia á janela—e os seus olhares inquietos alongavam-se numa suave contemplação...

Parecia que adivinhava a hora em que ele havia de passar por aquela rua solitaria. E os olhos de ambos encontravam-se naquela meia duzia de segundos—e cada um ficava pensando de si para si que tudo aquilo—aquele «flirt» que já durava ha tantos meses—havia de explodir numa alvorada de amor e numa catadupa de beijos....

Mas não durava mais que dois minutos aquele enlevo. Porque mal ele se sumia na volta da rua, a sua cabecita loira recolhia-se e o seu corpo fragil de boneca bailava e saltava, em mil diversões futeis. E nunca mais, antes do dia seguinte, lhe vinha a lembrança daquele original e platonico «flirt».

Ele, por sua vez, tinha pouco tempo para pensar naquela «muñequita» de «pello corto»...

* * *

.. E um dia encontraram-se os dois numa rua deserta.

Ambos julgaram que ia romper a alvorada daquele amor que não abandonava o seu platonismo, por mais que os olhares crescessem em interesse.

Mas quando avançavam um para o outro, dispostos á confissão, arrependeram-se repentinamente—e foi cada um para seu lado...

—Porquê?—perguntarão os leitores.

Sabe-se lá o que determina, em Amor, os actos e os sentimentos! Sabe-se lá...

Felix Correia

OS MELHORES
RETRATOS ARTISTICOS

Pertence á *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, da Rua Ivens, 59, a gloria de ter introduzido em Portugal todas as novidades fotograficas dos ultimos anos.

Ainda ultimamente aquela elegante casa iniciou entre nós o *Photo-Etching* (retrato imitando agua-forte) que é a grande moda nas melhores fotografias inglesas e que está sendo o genero preferido pela nossa sociedade.

O espectaculo de hoje
no teatro Salão Foz

Hoje é o ultimo dia em que se representa o «Pirolito», que ontem completou 100 representações.

Maria de Lourdes Cabral, nos seus interessantes numeros, tem todas as noites novos triunfos.

Zulmira Miranda e Reginaldo Duarte, obtêm sempre os maiores aplausos cantando as quadras contrariadas, bem como Alfonso Villanueva, cantando tangos.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
s/Madrid	—	2$77
s/Paris	—	$73
s/Suiça	—	3$78
s/Bruxelas	—	$89
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$87
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$95
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$25,5
s/Austria	—	2$76
s/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	102$00

BOLSA
Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	521$00
» » 1/2 0/0 1923	506$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açôres	586$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	913$00
» da Companhia Port. de Fosforos	155$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	84$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Busi	—

UM DESMENTIDO

Porque
não havia
de organisar-se
o "cartel,, das esquerdas?

Os alviçareiros que de começo tinham dito «sim», vieram, em certa altura, a dizer «não».

Porquê? O «Diario de Lisboa» afirmou uma verdade ao anunciar a formação de um bloco parlamentar de caracteristicas acentuadamente esquerdistas. Que a coisa depois foi adiada, posta de parte, o que quizerem. Mas andou no pensamento de muitos e não deixou de ser tratada por alguns.

O informador precioso, por que o é, que nos anunciou o acontecimento foi dizendo:

—Mas olhe que isto não é «caixa». «Caixa», «caixinha» é que o «cartel» já se não fórma.

E perante o nosso espanto:

—Garanto-lho eu.

* * *

Nós garantimos que ainda ninguem desistiu. Até porque os que pensam e desejam proceder assim, são norteados por principios politicos e se sentem apoiados por forças que não são para desprezar.

Ha, é certo, muitas rivalidades, muitos desentendimentos, muitas dificuldades. O trabalho dos negociadores é fazer desaparecer essas arestas.

Ora os senhores veriam bem o sr. Sampaio Maia, por exemplo, ao lado do sr. José Domingues dos Santos? ou o sr. Cunha Araujo dando o braço ao sr. Pestana Junior?

Mas isto não é impossivel. Não ha nada impossivel neste mundo. Muito dificil, sim. Lá isso é.

Consideremos, entretanto, que a politica e os partidos, tal qual estão, nada valem, nada significam e nada representam. E que os politicos e os partidarios têm, no meio dos seus desvairos, uma sensibilidade e um treino especiais que os habilitam a adivinhar isso muito bem.

* * *

Agora, o resto. Em Belem são recebidos num dia os elementos do Grupo da «Seara Nova», gente de merecimento e de arreigadas convicções republicanas, três ou quatro nomes de boa classe; e logo a seguir os parlamentares todos, mas todos, da Esquerda Democratica. Se o Chefe do Estado quizesse apenas conhecer a opinião do grupo falaria, naturalmente, com o seu «leader». Em circunstancia nenhuma com seis deputados amigos do sr. dr. José Domingues dos Santos.

E depois, que ha de extraordinario em que, nas altas esferas governativas, se pense carrilar a politica republicana num sentido de esclarecimento completo e de maximo aproveitamento das forças afectas ao regime?...

Até isso póde ser um pára-raios posto com oportunidade e habilidade, na perspectiva de acontecimentos mais ou menos graves.

Coisas de que só os politicos sabem e de que só eles entendem. Coisas que deixamos á consideração do leitor a fim de que ele as tome na devida conta e não venha a ter surprezas.

* * *

Escusamos de dizer que o acontecimento, a produzir-se, teria sua natural. sua logica repercussão. A qual se faria sentir nos arraiais da direita republicana. Aí, entre os democraticos «bonzos» e os nacionalistas. A esse respeito é que asseguramos que nada está pensado ainda. Aguardam-se os acontecimentos. Com um pouco de anciedade, porque negá-lo?

A transformação seria completa, profunda, radical. Os organismos que andam a fingir de partidos ver-se-íam reduzidos ás suas verdadeiras, ás suas dignas proporções. Muita gente dispersa se arregimentaria, enfileiraria, sem quebra de prestigio, nas correntes organisadas.

Na politica republicana, tornada esteril após Monsanto, desnorteada e desnorteadora, desprezando reais valores e dando viabilidade a alguns indesejaveis, entraria um pouco de ordem e de metodo.

Não ha, portanto, nada de extraordinario no que anunciámos. Tudo quanto ha de mais natural, de mais logico.

Por quê tanto espanto a proposito da noticia que demos? Para quê tanta negativa?

A politica faz-se com realidades e assentas em factos. Ora, as realidades e os factos não devem andar muito desviados do que dissémos, e, neste momento parece estar um pouco posto de banda.

O incentivo aparecerá para o prosseguimento das negociações.

E não é dificil adivinhar qual ele seja.

DE LUTO
Maria Luisa da Silva Rodrigues

Realiza-se na proxima quinta feira, 28, pelas 10 horas, na igreja de S. Pedro, em Alcantara, uma missa, por alma de D. Maria Luisa da Silva Rodrigues, espirito gentilissimo de senhora e coração nobilissimo de virtudes, que faleceu ha seis meses, deixando imersos na mais profunda dôr seus pais amantissimos. A extinta, que tinha pouco mais de 20 anos, deixou uma saudade inextinguivel em todos os que puderam admirar e apreciar as suas qualidades de sentimento, tão delicadas como discretas. A missa que se realiza é uma sentida manifestação á sua memoria, que Deus, certamente, acompanha na sua gloria.

Isaura Cavalheiro Cruz

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Isaura Cavalheiro Cruz, esposa do compositor musical dr. Ivo Cruz e filha do dr. Pio Cavalheiro. O funeral realiza se amanhã, a hora ainda não determinada.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

MUSICA
Rubinstein no S. Luiz

Todos os amadores, todos os pianistas, todos os artistas, todos os que se dedicam ao piano não podem e não devem faltar ámanhã á noite no S. Luiz ao unico recital do celebre Rubinstein, o notavel pianista, que com o nosso Viana da Mota, são os dois primeiros e grandes pianistas da actualidade, de fama mundial.

E' pois justificado o entusiasmo que existe, pois que ouvir Rubinstein é um acontecimento unico no mundo musical, e os que se dedicam ao piano muito têm a aprender com esta audição a todos os respeitos memoravel. Noite de verdadeira arte, a noite de ámanhã é tambem de requintada elegancia, pois que é o ponto de reunião dos assinantes e frequentadores dos concertos Blanch e das familias da sociedade. E para que se veja o que será este famoso recital basta dizer que Rubinstein tocará a «Sonata apassionata» e a «Marcha sobre Ruinas de Athenas», de Beethoven, «Duas valsas, Berceuse», «Balada» e «Polonaise», de Chopin, «Evocacion», «Navarra», «Triana», de Albeniz, «Dansa de la Moline ra» e «Dansa del amor brujo», de M. de Falla:

E' um assombroso para encantar e arrebatar, digno de um grande pianista como Rubinstein.

REVISTA DE COMERCIO E CONTABILIDADE
A UNICA EM PORTUGAL
E UMA DAS MUITO POUCAS NO MUNDO, QUE TRATA TECNICAMENTE DA CONTABILIDADE E DO COMERCIO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

Pelos teatros

Lou

Lou é a primeira bailarina classica da companhia Velasco. O seu corpo maravilhoso, feito para

LOU

bailar, é uma serpente, que prende a plateia nos bailados admiraveis da «Feria de las Hermosas», onde Lou tem, com o seu par—Janot—um magnifico trabalho.

«Mademoiselle Demonio»

Conforme noticiámos, é no proximo sabado que se efectua a reabertura do teatro Nacional, com a comedia espanhola «Mademoiselle Demonio», adaptada por Eduardo Fernandes e Carlos Ferreira. A acção passa-se em Lisboa, entre tipos muito nossos conhecidos. A distribuição da «Mademoiselle Diabo», nos papeis masculinos, foi confiada aos artistas: Antonia Pinheiro, Ribeiro Lopes, Luis Pinto, Otelo de Carvalho, que faz nesta peça a sua reaparição: Aurelio Ribeiro, Silva Assis, José Balsemão, Fernando Abreu e Aurelio Rodrigues.

Atrás do reposteiro

Sóbe ámanhã á scena no Teatro Politeama a peça «Não te melindres, Beatriz», pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Os papeis que vão ser interpretados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz e Seixas Pereira na comedia «O homem das cinco horas», que para o mez que vem sóbe á scena no Teatro S. João, do Porto, foram creados em Paris, no «Theatre Palais Royal», respeetivamente, por Lucienne Givry, Margaritte Templey, Duvallés, Le Gallo, Lorrain e Albert Brasseur.

—Deve representar-se em principios de fevereiro num dos teatros de Milão, a peça em 3 actos intitulada «Ambiciosa», da autoria do sr. João Raff Torres de Carvalho, representante da Société del Theatro Internazionale, e que actualmente faz parte do reportorio Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—Estreou-se ontem no Porto, a compaahia Lucilia Simões-Erico Braga, com a peça «O Principe João».

—Dá ámanhã o seu ultimo espectaculo na Regua, a companhia de que fazem parte os artistas Ilda Stichini-Rafael Marques, a qual reaparecerá em Lisboa, após o Carnaval.

—Na terceira pagina, o nosso camarada Artur Portela publica a sua pagina semanal de teatros e Belas Artes.

—Com a comedia «Era uma vez uma menina...», interpretada a protagonista pela actriz Maria Helena, estreou-se, no passado domingo, no teatro Manuel de Arriaga, no Funchal, a companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes.

—O «vaudeville» «O pão de ló» regista no proximo sabado a sua 100.ª representação, tendo a companhia Satanela-Amarante em ensaios a ultima peça subscrita pela parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

—Partiu para o Porto o emprezario do Sá da Bandeira sr. Antonio Castro.

—Termina hoje os seus espectaculos no teatro Avenida, de Coimbra, a companhia Chaby Pinheiro que, na proxima quinta-feira se estreia no «Cine-Parque» da Figueira da Foz.

—No Conservatorio Nacional de Musica realiza na noite de 31 do corrente mez, um concerto o tenor Armando Baptista, que terá o concurso de Herminia Alagarim, que ha muito não canta em Portugal, de Antonio Pinheiro e de Gil Ferreira.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Basta de mulheres!
A opinião publica
Uma revista de actualidades
Charlot autor e enscenador

UMA HOMENAGEM

A Associação Comercial de Lisboa ofereceu um almoço

a Charles Cante

A Associação Comercial de Lisboa ofereceu hoje, no Restaurant Tavares, um almoço ao ilustre deputado francês Charles Cante, enviado a Portugal pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros da França, afim de estudar as bases dum tratado de comercio entre os dois países.

* * *

Ao almoço, em que se fizeram representar as Associações Comercial, Industrial e de Agricultura e a Comissão dos Vinhos, assistiram os srs. dr. Fernandes de Oliveira, Mosés Amzalak, Diogo Joaquim de Matos, Carlos Xafredo, Raul Furtado, Carlos Pinto Pereira, João Seabra, dr. Soares Franco, Frederico Quintana, Diogo Alberto de Matos, dr. Correia Guedes, Antonio Alfaia de Carvalho, José Maria Alvares e Alvaro de Lacerda.

* * *

Ao «toast», discursaram os srs. dr. Fernandes de Oliveira, Mosés Amzalak, Carlos Pinto Pereira, Alvaro de Lacerda e Diogo Joaquim de Matos que saudaram Mr. Charles Cante e a França:

O espirito dos seus discursos póde ser dado em poucas palavras:

—A economia da França e de Portugal impõe que o actual «modus-vivendi» seja, o mais rapidamente possivel, transformado num tratado de comercio que assegure os interesses dos exportadores e dos importadores e, sobretudo, os interesses dos dois países.

Mr. Charles Cante depois de se declarar encantado com os portugueses e de expôr os resultados da sua visita e as suas conclusões, afirmou:

—Parto, convencido de que o tratado de comercio luso-francês será um facto dentro de poucas semanas.

* * *

Esta noite, a colonia francesa oferece a Mr. Charles Cante um banquete de homenagem a que assistirá o ministro da França.

O ilustre parlamentar francês parte para França depois de amanhã, no «Moselle», pondo os representantes do paquete, srs. Diogo Joaquim de Matos & C.ª um rebocador ás ordens de quem quizer ir a bordo, que partirá da Ponte da Parceria, ás 10 horas.

* * *

Mr. Charles Cante visitou ontem os armazens, em Azeitão, da firma José Maria da Fonseca, Sucessores, na companhia dos srs. dr. Antonio Soares Franco Junior, daquela firma, e Diogo Alberto de Matos, para conhecer os afamados vinhos Moscateis, de Setubal, tendo tambem visitado as propriedades do mesmo senhor, naquela vila e nas quintas de Camarate e Salmoura, para apreciar a cultura da vinha nesta região, tendo ficado encantado com o seu desenvolvimento e com o cuidado tratamento que observou.

Desta visita resultará, certamente, qualquer coisa de util, para o proximo tratado de comercio, no qual estamos certos, o governo português não esquecerá, certamente, de salvaguardar a afamada marca «Moscatel de Setubal», já regulamentada pelas nossas leis.

Mr. Charles Cante ficou igualmente encantado com o desenvolvimento que têm as oliveiras naquela região, que lhe deu a impressão de ser muito rica devido ao grande desenvolvimento de toda a cultura não só de vinhos, como florestal.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

A VIAGEM AEREA HESPANHA-ARGENTINA

Os aviadores

HESPANHOES enviaram de Cabo Verde uma calorosa saudação

a Gago Coutinho

São desde ontem hospedes do governador de Cabo Verde, portanto hospedes de Portugal, os bravos aviadores espanhois que a bordo do «Plus-Ultra» tão brilhantemente iniciaram a sua viagem transatlantica de Espanha a Buenos Aires.

A segunda «étape» do «raid» foi concluida com o mesmo brilho da primeira, tudo levando a crêr que o comandante Franco e os seus companheiros alcancem, finalmente, a capital da Argentina, onde os espera uma recepção triunfal por parte dos habitantes da gloriosa nação irmã da Espanha.

E' interessante salientar as afinidades que este «raid» tem com a viagem dos aviadores portugueses, quer em relação ao seu objectivo, quer em relação ao caminho seguido pelos aviadores espanhois.

A segunda «étape» realizou-se em condições muito semelhantes de velocidade e de tempo. Gago Coutinho e Sacadura Cabral percorreram as 850 milhas que separam a baía do Gando de S. Vicente, em 10 h. 43 m., a uma velocidade media de 79 milhas á hora. O comandante Franco cobriu as 900 milhas que separam a baía do Gando da cidade da Praia porque foi na Praia que ele amarou e não em S. Vicente, como por lapso informam os jornais da manhã) em 10 h. 40 m, á velocidade media de 85 milhas á hora.

O «Plus Ultra» na Praia

Segundo as melhores informações, o «Plus-Ultra» desceu na Práia pouco antes das 19 horas, portanto já de noite. E é interessante frisar que cincoenta minutos depois os seus tripulantes dirigiam ao almirante Gago Coutinho o seguinte honroso telegrama:

Al renovar su gloriosa ruta, poniendo en practica sus sabios principios de navegacion aérea, le enviamos un efusivo saludo.

Tripulacion del hidro «Plus-Ultra».

Gago Coutinho, sensibilisado pela atenção dos aviadores espanhois, respondeu-lhes nos seguintes termos:

Felicitando-os pela sua vitoria já alcançada, envio os meus mais comovidos votos pelo sucesso da sua proxima e formidavel «étape» ainda inedita.

Gago Coutinho

Por sua vez, o sr. ministro da Marinha enviou aos aviadores espanhois o seguinte telegrama:

Em nome da Marinha de Guerra Portugueza e da Aviação Naval, felicito a tripulação do «Plus Ultra» pela brilhante realisação das duas primeiras «étapes». Todos nós fazemos votos para que continue esse triunfo e mais uma vez portuguezes e espanhoes se confundam na gloriosa senda das descobertas e do progresso.

Ainda em nome da Marinha, agradeço as homenagens de consideração e apreço dirigidas ao nosso almirante Gago Coutinho.

Ministro da Marinha

Segundo as melhores informações, que nos foram fornecidas pelo distinto reporter fotografico D. Leopoldo Alonso, regressado ontem a Lisboa, os aviadores espanhoes devem levantar vôo amanhã da cidade da Praia em direcção a Pernambuco, a fim de aproveitarem a lua-cheia, visto que têm de fazer uma parte do percurso de noite. Admitindo a hipotese mais favoravel de que as condições de tempo e de velocidade lhe permitam realisar o vôo directo entre Cabo Verde e a costa do Brazil, a distancia a percorrer será de 1.500 milhas aproximadamente, distancia que os aviadores contam cobrir em 18 horas, voando a uma velocidade media de 85 milhas á hora.

A descolagem é dificil

No entanto, é preciso contar com as dificuldades da descolagem no Porto da Praia, dificuldades que surgiram já na baía do Gando e que levaram os aviadores a alijar uma parte da carga, ainda que essa carga fosse preciosa, porque se tratava do famoso Alonso e dos seus aparelhos de fotografia e de filmagem. Lembramo-nos de que o nosso «Lusitania» só á terceira corrida conseguiu ir para o ar com 12 horas de gazolina. Apesar dos seus dois motores, o «Plus Ultra» dificilmente conseguirá levantar vôo com 18 horas de gazolina—isto é, combustivel á escassa para o vôo directo—ainda mesmo depois de desembarcar o tenente de marinha Duran, que se lhe juntará mais tarde em Pernambuco.

Em caso de necessidade, os aviadores irão a Fernando Noronha, poupando assim três horas de gazolina. E aqui surge uma pergunta: o «Plus Ultra» terá navio-apoio á sua chegada a Noronha ou a Pernambuco, no caso de levantar vôo amanhã para não perder a lua cheia? Não tem, porque na melhor das hipoteses o «Blaz de Lezo» ou o «Alzedo» demorarão três dias a deslocar-se até Fernando Noronha. Pomos em destaque estas dificuldades precisamente para salientar a importancia da formidavel «étape» que os aviadores espanhois vão tentar.

As condições de tempo podem variar, mas é muito provavel que até ao Equador tenham ventos favoraveis e para além do Equador um vento sueste que pouco os contraria; mas que tambem os não ajuda.

Quem são os aviadores

Ramon Franco, natural do Ferrol, completa 30 anos no dia 3 de fevereiro. E' um oficial distintissimo e muito valente, sempre de bom humor, tendo-se dedicado com grande entusiasmo aos hidro aviões. Actualmente, é o comandante da base de hidros do exercito de Melilla. Foi promovido a major por distinção.

Ruiz de Alda, capitão de artilharia, tem 29 anos e é natural de Estella (Navarra). Ha quatro anos que consagrou a sua carreira militar á aviação. Além de muito estudioso, é extremamente modesto. A organisação da derrota e todos os problemas de navegação aerea estão a seu cargo.

Juan Duran, tenente de marinha, nasceu em Jerez de la Frontera e tem 26 anos. Ingressou em 1921 na aeronautica militar.

Pablo Rada, mecanico, natural de Caparroso (Navarra), tem 27 anos e é um habil profissional especialisado em motores de aviação.

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279—281

VIDAS QUE PASSAM

O comediografo Ernesto Rodrigues deixa um logar vago

no nosso teatro

Não fomos surpreendidos com a morte de Ernesto Rodrigues, porque o sabiamos doente, gravemente doente ha alguns meses.

O coração—não perdôa. O coração, que servira Ernesto Rodrigues com as melhores, mais invulgares e leais qualidades afectivas, cançou. O espirito finissimo do grande comediografo reagiu. Resistiu. Manteve-se. Não é com o coração que se trabalha; é com o cerebro.

E Ernesto Rodrigues trabalhou quasi até o fim.

A obra deste homem, que morre novo, mas com uma obra que poucos portugueses em teatro terão igualado, não só em quantidade, como em valor e significação; essa obra, na qual se podem ler, nas lombadas, os nomes dos seus varios cooperadores, entre os quais, em primeiro lugar, João Bastos e Felix Bermudes; essa obra é já hoje definitiva no teatro nacional. E' o que se pode chamar um repertorio de fundo.

A morte de Ernesto Rodrigues é uma perda para o teatro português. Outros belos espiritos ficam ainda, no genero a que ele se dedicou, e onde foi não só um renovador mas a um tempo renovador e original. Mas o lugar de direcção e estimulo desse interessante produtor de teatro português dificilmente será ocupado.

Como Gervasio Lobato, Ernesto Rodrigues marcou e definiu uma época. Na sua obra, obra de colaboração onde, como dissémos, rebrilha o talento de alguns dos que felizmente vivem ainda para o continuar, encontra-se tudo o que torna eterna uma obra: não apenas graça, mas espirito, não apenas tecnica, mas intenção, não apenas ironia, mas até lirismo.

Apresentamos a sua familia os nossos pezames, e aos nossos amigos João Bastos e Felix Bermudes, seus mais constantes cooperadores, enviamos o nosso abraço comovido.

O funeral do notavel comediografo—que seria um grande homem de teatro em qualquer paiz—realizou-se esta tarde, tendo constituido uma imponente manifestação funebre.

«Grupo dos 9»

A direcção do «Grupo dos 9», instituição de beneficencia, convida todos os seus consocios a incorporarem-se no funeral do malogrado presidente da assembleia geral, Carlos Mascarenhas Barata.

S.S. PIO XI
D. Antonio Mendes Belo, Vanutelli, Cardial Protector de Portugal, Gasparri, Cardial Secretario de Estado
D. Manuel de Bragança
3:000 peregrinos portugueses
Falam, vivem, assistem no livro:
«Portugueses em Roma» de Norberto de Araujo
Pedidos ao 'DIARIO DE LISBOA'

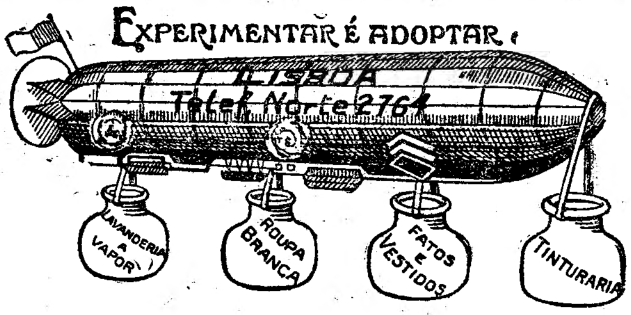
TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
Representação da peça em 3 actos
AS DUAS CAUSAS

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 1356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Ultimas representações da revista
FUNGÁGÁ
Sabado, 30, a fantasia burlesca
AS ONZE MIL VIRGENS

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Nova epoca extraordinaria
SABADO, 30 de Janeiro, 1.ª representação da comédia em 3 actos, de Lepiva
MADEMOISELLE DEMONIO

TEATRO DO GYMNASIO
Peça de gargalhada
A Tia Andreza
com Gil Ferreira e Alegrim
Domingo: 8.º Concerto Fão.



TINTURARIA A VAPOR
ENTREGAS RAPIDAS
LAVANDERIA DE ROUPA BRANCA
Rua Marquez Sá da Bandeira, 61—(ao Campo Pequeno)
Sucursaes: Praça Restauradores, 26; Rua do Arco a S. Mamede, 4

CARNAVAL

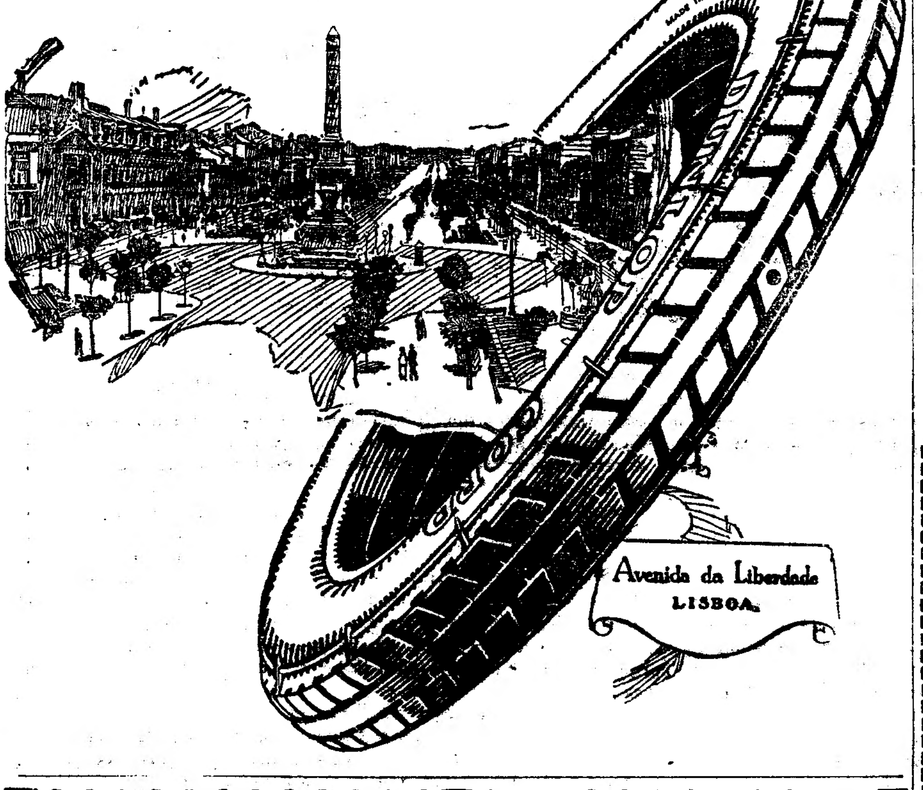
CARNAVAL

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHÃ
1.ª representação da comédia
Não te melindres, Beatriz

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam-se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50—Lisboa

A'S SENHORAS
Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem se novos. Ensina-se, em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.
Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.
(A' Praça das Flores)

DUNLOP



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

30 **MOBILIAS** 32
A PREÇOS SEM COMPETENCIA
4 MOBILIAS 4 — 5.700$00 — QUARTOS PARA CASAL DESDE 2.100$00
3 MOBILIAS 3 — 3.600$000 — CASAS DE JANTAR DESDE 1.400$00
Lindas mobilias em estilo inglez
Moveis desirmanados
Não comprem sem consultar os nossos preços
ALMEIDA & RODRIGUES
30 30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões) 32

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

ENCERADOS
CAPAS e FATOS de OLEADO
A ACTIVA
R. 24 de Julho, 8 — Telef. C. 1601-3474

N.te 4721
peçam orçamentos para reparação e enceramentos de soalhos e mobiliario a
M. F. CLARO VILA ZACARIAS
(á Rua General Taborda)
M. C. CAMPOLIDE

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

F. Martins Pereira
CLINICA MEDICA
Coração e pulmões, ás terças, ::: quintas e sabados ás 5 h. :::
Largo do Intendente, 19, 1.º – Tel. N. 1296

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DE PARIS

Já foi rejeitada a moção dos comunistas

por 445 contra 36 que adiava a discussão

das propostas financeiras

PARIS, 27

Herriot e Briand fizeram o elogio do papel que o cardeal Mercier desempenhou durante a guerra. A Camara começou em seguida a discussão das medidas de restauração financeira.

Doumer, ministro das Finanças, combateu a moção dos comunistas para que a discussão fôsse adiada.

Briand frisou que está de perfetio acordo com Doumer e que é convicção de ambos que se a Camara der o esforço necessario para os recursos pedidos, o cambio melhorará e que será possivel estabilisar a moeda e evitar a inflacção.

O adiamento dos comunistas foi rejeitado por 445 votos contra 36. — (H.)

As dividas

do antigo imperio russo

A delegação francesa para as negociações franco-sovieticas sobre o regulamento das antigas dividas do Imperio Russo, teve hoje a sua primeira reunião no Quai d'Orsay, sob a presidencia do sr. De Monzie, ministro das Obras Publicas, assistido especialmente pelos srs. Berthelot, Seyrruis, Seydoux, Fromageot e Labonne, secretario. — (L.)

A Alemanha

tem cumprido o seu dever

O relatorio enviado pela comissão inter-aliada de fiscalisaçao militar na Alemanha, ao «comité» de Versailles, diz que o governo alemão tem cumprido com as suas obrigações relativas á policia, ao alto comando e ás associações militares.—(L.)

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas— Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

A GUERRA E A PAZ

1.500.000 desempregados ha actualmente em toda a Alemanha

A crise na Alemanha, apesar de todas as aparencias exteriores dos que acreditam no milagre alemão, é grande. E' mesmo alarmante.

A' crise politica, depois da guerra, sucedeu a crise financeira: a inflação e a bancarrota fraudulenta, com a qual a Alemanha pretendeu escapulir-se aos encargos do Tratado da Versailles.

Pretendendo a Alemanha sanear a sua moeda, criando o renten-marco, ou o marco-ouro, provocou, especialmente nas classes médias, uma terrivel crise economica. Mas essa crise alarga-se a todas as classes.

* * *

O numero de desempregados é, presentemente, 1.486 000. Em outubro passado era de 300 000. Veja-se o crescendo.

E' preciso notar que aquele milhão e meio de desempregados não representa a cifra exacta. Ha muitos mais, mais mesmo de dois milhões!

Pode computar-se na quarta parte o numero de trabalhadores fora da actividade.

* * *

Por outro lado as falencias são espantosas. Durante o ano passado houve 10.800 falencias. Quando a Alemanha se debatia com a crise real da inflação, as falencias (1923) não foram além de 253.

Quere isto dizer que a prosperidade ficticia alemã tem bem o seu reverso significativo.

O numero de casas comerciais ameaçadas eleva-se a 5.000, quando nos primeiros meses do ano passado não atingia 800.

* * *

Os suicidios são constantes. De 13 a 19 de Dezembro suicidaram se 74 pessoas, por fome e desemprego. A assistencia subsidia, contudo, 80.000 mutilados da guerra, 185 000 desempregados.

* * *

Quais as causas desta crise?

As causas remontam á epoca da inflação, quando as falencias davam apenas uma media de 21 por mês.

A super-produção, sem contra-partida da colocação, não podia deixar de levar á crise economica.

Todo o comercio está paralisado com o Este da Europa. A estabilisação de um marco ficticio, foi uma habilidade financeira que trouxe as suas consequencias internas.

De habilidades nunca puderam viver os povos, senão durante o periodo terrivel da habilidade, que o tempo se encarrega de patentear.

Tratados de comercio, não os ha, e a guerra economica com a Espanha e a Polonia não deixa de contribuir para este estado de coisas.

Em resumo: crise de super-produção e crise de super-população—eis as causas da crise geral da Alemanha, ai dela! Deslumbrando muita gente por esse mundo ocidental com as suas possibilidades de levantamento, mas incapaz de fazer o milagre de realizar esse levantamento, sem que o tempo dê tempo ao tempo...

VEJAM Os modelos de malas e carteiras adquiridos na Esposição de Artes Decorativas de Paris, pela casa Bastos Silva, L.da —— Rua de S. Nicolau, 81

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DE ROMA

O caso Matteotti vai ter dentro em pouco o seu julgamento

segundo uma informação do "Regimen Fascista,,

ROMA, 27

O «Regimen Fascista», orgão do sr. Farinacci, informa que os debates do caso Matteotti começarão provavelmente nos primeiros dias de março, perante o tribunal correcional de Chieti.

Este jornal acrescenta ser cada vez mais certo que a parte civil se retirará, em virtude dos deputados Gonzales e Modigliani, que a representam, se terem convencido pela leitura da sentença da secção de acusação que o resultado do processo não pode senão ser a condenação definitiva e ultima dos partidos da oposição. Os cinco acusados terão cada um o seu defensor.

Se bem que o seu papel se tenha consideravelmente reduzido, pela retirada da parte civil, acusação particular, diz o «Regimen Fascista», o sr. Farinacci permanecerá igualmente na defeza como defensor de Dumini. —(H.)

A morte

do cardial Mercier

Vandervelde informou telegraficamente o encarregado de negocios da Belgica, junto da Santa Sé, da morte do cardeal Mercier, pedindo-lhe que désse conhecimento do facto ao Vaticano e que apresentasse á Santa Sé as condolencias do governo belga. Este acto de deferencia foi grandemente apreciado nos meios do Vaticano, onde a triste noticia, embora esperada de um momento para o outro, produziu a mais dolorosa impressão.

O Papa mostrou-se particularmente afectado. Tambem nos meios italianos, a morte do primaz da Belgica suscitou uma profunda emoção.

Os jornais consagram grandes artigos ao triste acontecimento, nos quais evocam a grande figura do cardial.—(H.)

'CHIC, P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

CINEMA CONDES
HOJE em soirée da moda
Estreia da nova versão de
CHARLOT NA RUA DA PAZ
3 actos deliciosos de comico
Obra prima do grande actor
CHARLIE CHAPLIN (CHARLOT)
e todos os outros sucessos
do monumental programa

Dr. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não paga luxo, só of
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

UMA BELA OBRA

AO HOSPITAL de S. José foram ontem os construtores inglezes dos edificios hospitalares

Foi ontem visitado por alguns construtores ingleses de edificios hospitalares, o Hospital de S. José.

Durante a visita, fôram acompanhados pelo distinto cirurgião sr. dr. Pais de Vasconcelos a quem se devem as importantes obras que estão sendo levadas a cabo.

A empreza a que o sr. dr. Pais de Vasconcelos meteu ombros, é grandiosa e honra os hospitais e a corporação a que o ilustre cirurgião pertence. Pena é que á sua obra não sejam dados todos os auxilios e a coadjuvação de que ele carece.

Os ingleses que visitaram o balneario do Hospital de S. José, que deve ficar a funcionar dentro dum mês, tiveram esta frase:

—E' uma obra muito grande, muito luxuosa e muito duravel.

* * *

E o sr. dr. Pais de Vasconcelos ía esclarecendo:

—Estas tinas de pedra fôram feitas em Portugal; estes marmores que estão dividindo os compartimentos são de industria nacional.

Um dos inglses observou:

—Não sabia que em Portugal se faziam tinas destas. São magnificas!

—Em quanto importa a construção deste belo balneario?

—Em 1.200 contos!

Alguem do lado diz-nos:

—O sr. director anda muito desgostoso. O seu trabalho parece que não tem sido compreendido por algumas pessoas que não gostam de ver grandes iniciativas. O «Diario de Noticias» publica uma entrevista com o sr. Desirat Monteiro, em que se afirma que a ideia da acquisição de dois automoveis de pronto-socorro para condução de doentes se deve ao sr. comandante da Policia. Ora isso não é bem assim! A ideia pertence ao sr. dr. Pais de Vasconcelos, e os carros já fôram adquiridos, por haver para isso uma verba orçamental.

—Porque se não põem, então, em circulação?

—Porque faltam ainda as combinações necessarias entre o sr. comandante da Policia e o director dos hospitais...

* * *

A verdade é que se não fosse a iniciativa do sr. dr. Pais de Vasconcelos, o Hospital de S. José seria tudo, menos um hospital digno desse nome. Dentro de dias, teremos ali um explendido balneario que servirá, não só para doentes, como ainda para todas as pessoas que desejem tomar banhos quentes, frios ou medicinais, para o que pagarão uma pequena importancia.

Pena é que os recursos orçamentais do ilustre cirurgião não lhe dêem margem a que os seus projectos se tornem num facto.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

O melhor café é o da "Chic"

A BURLA DAS NOTAS

Um "complot,, para estabelecer o dominio da Alemanha nas colonias portuguezas?

As investigações sobre o caso do Angola e Metropole seguem o seu curso normal, sem que das diligencias que se estão efectuando resulte, no entender dos magistrados a quem compete a instrução do processo, qualquer facto digno de nota para a reportagem.

Os depoimentos das testemunhas arrastam-se, demorados, lentos, meticulosos, como convem á serenidade perscrutadora da Justiça, dia a dia crescendo mais a documentação do processo, o qual, a avaliar pelo tomo que já tem, marcará como uma das peças juridicas mais volumosas dos ultimos tempos.

José Bandeira, que estava sob incomunicabilidade na esquadra de Belem, foi transferido para a do Caminho Novo, onde o sr. dr. Francisco Menano lhe tem feito repetidos interrogatorios, crendo-se, não porque os juizes o digam mas por certos pormenores que o denunciam, que o preso entrou nos ultimos dias na fase das declarações completas, convencido, alfim, de que só podia prejudicá-lo a atitude de insinceridade em que se mantinha.

Hoje, realisou-se entre o sr. dr. Francisco Menano e o sr. chefe Xavier uma conferencia que foi demorada e á qual se liga grande e merecida importancia nos meios policiais. Como se sabe, o chefe Xavier foi o unico funcionario da Policia de Investigação Criminal que, enquanto o sr. dr. Pinto de Magalhães dirigiu as investigações, teve a coragem de se afirmar em inteiro desacordo com a errada orientação que estava sendo dada ás diligencias.

* * *

A nota oficiosa fornecida hoje aos jornais pelo sr. dr. Alves Ferreira, diz o seguinte:

«Carecem de fundamento os boatos tendenciosamente espalhados, ácerca da iminencia de novas prisões relacionadas com os crimes do Angola e Metropole.

Estamos a averiguar com o maior escrupulo o grau de participação que cada um dos presos tem nesses crimes, para o qual se continuam os interrogatorios e se inquirem as testemunhas que pódem esclarecer os factos.

A nossa atenção tem que recaír tambem a cada passo sobre os haveres apreendidos por se julgarem lesados interesses de terceiros.

A fim de colher informações ácerca do procedimento do ministro da Venezuela, em Lisboa, e apesar de ter já recebido alguns documentos, esteve ontem aqui acompanhado do sr. dr. Augusto de Vasconcelos, o ministro da Venezuela, em Londres».

* * *

Do sr. provedor da Misericordia da Chamusca recebemos uma carta na qual se afirma que o dinheiro oferecido pela esposa do sr. Antonio Bandeira ao Hospital daquela vila proveiu do produto de uma festa de caridade realisada em Haia sob o alto patrocinio da Rainha da Holanda e por iniciativa da sr.ª D. Raquel Marques de Carvalho Bandeira.

A informação é conhecida já, mas arquivamo-la, satisfazendo assim o pedido que se nos faz, por se tratar de um incidente a todos os respeitos digno de ficar completamente esclarecido.

* * *

A Agencia Havas distribuiu esta tarde á imprensa o seguinte curioso telegrama:

PARIS, 27. — O «Matin» relata, fundado em pormenores fornecidos pela imprensa de Lisboa, algumas peripecias do caso das notas falsas de 500 escudos, lembrando a existencia dum «complot» que pretendia estabelecer o dominio da Alemanha nas colonias portuguesas.

* * *

O juiz sr. dr. Almeida Ribeiro continuou hoje a inquirir o sr. dr. Torres Garcia, antigo ministro das Finanças, sobre assuntos relacionados com o caso do Banco Angola e Metropole.

Notas politicas

Daqui a um mês temos o congresso do Partido Nacionalista e até lá o Grupo Parlamentar deste Partido não fará oposição declarada na Camara.

O congresso do P. R. P. é, como se sabe, em Abril, e podemos dar hoje uma informação que se nos afigura interessante: o sr. dr. Afonso Costa virá assistir ao congresso e tomar parte activa nas suas discussões. Para quê? Informam-nos que o antigo «leader» democratico está disposto a tomar a iniciativa dum movimento radical-socialista, a fim de poder substituir o governo Antonio Maria da Silva, desde que lhe garantam novas eleições gerais...

* * *

Falava-se hoje muito na saída do sr. dr. Torres Garcia da pasta da Agricultura, para cuja vaga se indicava já o sr. Visconde de Pedralva. Filia-se este facto no desejo que tem o actual titular da pasta da Agricultura de readquirir a sua liberdade politica para tratar na Camara de assuntos que se ligam ainda com a obra do anterior governo.

* * *

Insiste-se de novo na ida para Moçambique do actual titular da pasta das Colonias.

* * *

Voltará para Angola o sr. tenente-coronel Rego Chaves? Não volta. Isto é já ponto assente nas altas esferas governativas, e, embora rodeado do maximo segredo, estão-se já fazendo instancias e «démarches» para a sua rapida substituição. Varios nomes se citam, mas um deles com certa insistencia que registamos: o do sr. dr. Paiva Gomes, antigo ministro das Finanças e das Colonias e já uma vez instado para aceitar esse logar.

A eleição de Julio Dantas

Na secretaria do Interior foi hoje recebido um telegrama do administrador do concelho de Pedrogão Grande, dizendo que na repetição do acto eleitoral para senadores, realizada no ultimo domingo naquela assembleia, o sr. dr. Julio Dantas teve 215 votos e igual numero o conego sr. Dias de Andrade.

Viajantes

Vindo no vapor francês «Roma», encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Metropole, o nosso amigo e confrade na imprensa açoreana sr. Antonio Ramos Moniz de Sá Corte Real, tesoureiro da Junta Geral de Angra do Heroismo e agente consular de Italia.

O PARLAMENTO

ÁS 17 HORAS reuniu O Congresso para começar a discutir a revisão constitucional

Antes da ordem do dia, estando na presidencia o sr. Calem Junior, o sr. Guilhermino Nunes ocupou-se da admissão de alunos no Colegio Militar, estranhando que os oficiais do exercito, que já têm grande numero de privilegios, tenham mais este: os filhos dos civis pagam 600$00 esc. e os militares 200$00.

—Não pode ser, acentuou. Os oficiais do exercito, que constituem uma classe privilegiada, têm para os seus filhos, além daquela escola, os Institutos de Educação e Trabalho e o dos Pupilos do Exercito.

Entende que os civis, que na guerra se comportaram com a mesma heroicidade dos militares profissionais, devem ter tambem a garantia de mandar educar seus filhos em condições identicas no Colegio Militar.

* * *

O sr. Dias Costa formulou o seu protesto, por ter percebido que das considerações do primeiro orador se podia julgar que ele considerava o Exercito como um cancro.

O orador, prosseguindo, referiu-se á crise economica que está atravessando a Madeira, principalmente no que se refere á industria das rendas.

O sr. ministro dos Estrangeiros, naquela altura o unico representante do governo presente na Camara, prometeu transmitir as considerações dos dois oradores aos ministros respectivos. Aproveitou o ensejo para enviar para a mesa duas propostas de lei: uma aprovando e ratificando o artigo 393.º do Tratado de Versailles e a outra aprovando a Convenção do opio, de Genebra.

Depois, sem que tambem ou pelo menos poucos parlamentares dessem por isso, foi negada a admissão para uma proposta do sr. Antonio Cabral, já publicada na imprensa, em que o «leader» monarquico criticava a acção esteril do Parlamento.

* * *

E passou-se á ordem do dia.

Discutiu-se, na especialidade, a proposta de duodecimos.

O sr. Carvalho da Silva atacou as disposições do artigo 1.º e, como de costume, atirou-se á administração republicana, verberando a ficção que representa a discussão das contas publicas na Camara, em que todos afinam pelo mesmo diapasão.

* * *

Depois das 17 horas, a sessão foi suspensa para reunir o Congresso, que vai ocupar-se da revisão constitucional.

Pendencia

Recebemos as actas duma pendencia entre os srs. Francisco Solano de Almeida e dr. Fernando Lobo de Avila Lima, em que intervieram como testemunhas os srs. José Manuel da Cunha e Meneses Junior, dr. José de Arruela, José Luís Supico e Francisco Luis Supico.

A pendencia foi liquidada por o sr. dr. Fernando Lobo de Avila Lima ter afirmado que não pronunciára as palavras que lhe atribuiram.

Festa Russa

Esta noite no suntuoso Club Maxim's realiza-se uma original festa russa.

Apoz o jantar, haverá magnificos bailados por um grupo de artistas exilados da Russia e que se encontram em Lisboa, de passagem para a America, onde vão procurar os meios de subsistencia que lhes escasseiam no seu paiz natal, dada a implantação do regimen bolchevista.